



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS I**

**NATÁLIA PEREIRA DE ARAÚJO OLIVEIRA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**NATÁLIA PEREIRA DE ARAÚJO OLIVEIRA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48d Oliveira, Natalia Pereira de Araujo.  
Relato de experiência [manuscrito] : desafios enfrentados na educação de jovens e adultos / Natalia Pereira de Araujo Oliveira. - 2018.  
21 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."  
1. Educação de jovens e adultos - EJA. 2. Educação básica. 3. Dança. 4. Qualidade do profissional. 5. Educação básica. I. Título

21. ed. CDD 796.13

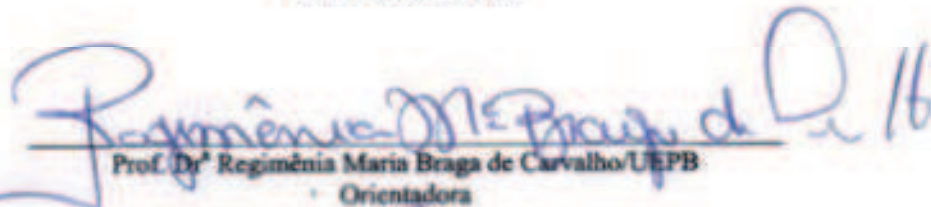
NATÁLIA PEREIRA DE ARAÚJO OLIVEIRA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

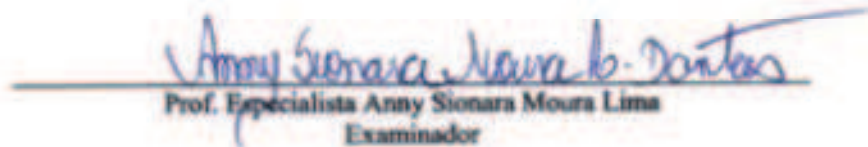
Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Aprovação em : 28 de Outubro de 2018.

Banca examinadora:

  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Regimênia Maria Braga de Carvalho/UEPB  
Orientadora

  
Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias  
Examinador

  
Prof. Especialista Anny Sionara Moura Lima  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias. Em especial a minha orientadora Regimênia Maria Braga de Carvalho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

É claro que não posso esquecer da minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

A todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>7</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>4. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>11</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>18</b>

## RESUMO

O presente trabalho acadêmico no formato de relato de experiência mostra de forma argumentativa e descritiva as experiências vividas em campo de estágio, através de aulas que trabalhassem a dança como meio de desenvolvimento da cultura corporal em turmas de Jovens e Adultos. A Educação de Jovens e Adultos – EJA constitui-se como política pública direcionada aos processos de escolarização de educandos com especificidades significativas, em relação àqueles escolarizados no período regular. As aulas eram realizadas nas quintas-feiras das 19:00 às 19:30h com o público adulto, alunos da educação de Jovens e Adultos, em geral com características semelhantes de longas jornadas de trabalho no dia e conseqüentemente semblantes cansados a noite. O objetivo deste estudo foi de compreender através da vivência e experiência adquirida no estágio III, visando assim ampliação na qualidade dos serviços prestados profissionalmente. Conclui-se que, a vivência foi bastante válida e satisfatória para o aprofundamento de nossos conhecimentos num aspecto amplo, todos os desafios e dificuldades encontradas nos trouxeram aprendizados valiosos, que sem dúvida será utilizado posteriormente na caminhada da prática profissional.

**Palavras chaves:** Educação física, Estágio Supervisionado, Educação de Jovens e Adultos.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem mostrar a experiência adquirida no estágio curricular III da Universidade Estadual da Paraíba no qual foi ministrado aulas para o público da Educação de Jovens e Adultos -EJA, podendo perceber assim as dificuldades implícitas no componente de educação física quando lecionado para esses discentes.

O estágio em si possui uma grande contribuição para nossa formação enquanto discentes e futuros profissionais da educação, é nele que conseguimos visualizar o papel do professor como mediador do conhecimento e o quanto é importante ter o contato direto com os alunos em sala de aula, podendo colocar em prática tudo que foi estudado e sempre inovar com ideias que beneficiem o conhecimento educacional.

A educação é o alicerce da sociedade. É através dela que um país se desenvolve e, no Brasil, como na maioria dos países em desenvolvimento, encontra-se ainda muito defasada (GUIMARÃES et al, 2001). Nessa perspectiva, a educação física também tem seu desempenho comprometido seja pela precariedade de espaço físico na escola, escassez de materiais ou até mesmo a desvalorização dos profissionais.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA constitui-se como política pública direcionada aos processos de escolarização de educandos com especificidades significativas, em relação àqueles escolarizados no período regular (PONTES, 2016).

De acordo com Pontes (2016), Hoje em dia pensar a Educação, e especificamente a EJA, é pensar nas questões sociais, pois, embora seja um campo de direitos garantidos constitucionalmente, na prática, a educação de jovens e adultos é mais um campo de direitos ainda negados, como tantos outros que foram historicamente privados aos sujeitos das classes populares.

Na atualidade, as discussões sobre EJA tem ocupado lugar de destaque nas agendas de instituições do Estado e da sociedade civil. No entanto, é possível afirmar que, ainda que pesem esses avanços, as políticas de hoje representam rearranjos da mesma lógica que historicamente determinou as políticas governamentais de EJA, com marcas como a improvisação e o voluntariado (PONTES, 2016).

Neste estudo, aborda-se a questão dos aspectos inerentes a educação física no ensino de jovens e adultos (EJA), tendo como objetivo a compreensão dos mesmos através da vivência e experiência adquirida no estágio III, visando assim ampliação na qualidade dos serviços prestados. Desse modo, essa abordagem será fundamentada na compreensão dos aspectos intrínsecos no processo educacional, como a análise do perfil do público alvo, a identificação dos desafios inerentes à conduta do processo de ensino-aprendizagem e pluralidade, bem como a importância do profissional e suas experiências perante as individualidades do público e inserção de um olhar crítico pelos discentes.

Esta linha de análise proporciona a compreensão do processo ensino na EJA enfatizando a importância das experiências adquiridas no estágio supervisionado como subsídio para melhorias de condutas profissionais, abrangendo assim a valorização da relação docente e discentes, bem como a adaptação de condutas necessárias destacando os principais desafios. Nesse sentido, contemplando aos profissionais envolvidos nesse processo o papel de promover e transmitir aos discentes, acolhimento e segurança perante o contexto envolvido.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, que tem como um dos seus objetivos uma formação voltada para uma qualificação profissional do sujeito que não teve oportunidade de completar seus estudos na idade adequada. Assim, o docente tem que ter uma certa sensibilidade para compreender o tempo de aprendizagem dos indivíduos, suas dificuldades, e os desafios que enfrentam (MEDEIROS, ET AL, 2017).

Falar da Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, muito mais do que discutir metodologia de ensino, é referir-se a uma questão política. Trata-se de um campo de lutas constituído em um processo histórico que privilegiou e privilegia uma pequena elite nacional em detrimento da maioria da população (PONTES, 2016).

A Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores apresentam dificuldades de aprendizagem em decorrência da alfabetização na idade adulta e suas limitações advindas de fatores diários, como: trabalho, família e baixa autoestima e etc (BARBOSA, 2015).

A educação voltada para o público adulto não é exatamente uma novidade, podendo ser identificada desde o período de colonização através de ações das companhias jesuítas, visando a catequização e preparação dos adultos nativos para o trabalho (GÜNTHER, 2016).

A EJA representa um avanço significativo do ponto de vista legal de uma modalidade de ensino que garante o direito de acesso a oportunidades educacionais para pessoas que se atrasaram no passo e descompasso temporal de ingresso no sistema escolar (XAVIER ET AL, 2018).

A Educação Física quando inserida nesse quadro complexo que é a EJA, ocupa um lugar flutuante, embora formalmente presente, materializa-se de muitas formas, em geral assumindo um caráter de atividade ou conjunto de atividades e não de componente curricular (GÜNTHER, 2016).

O público da modalidade EJA, geralmente é formado por um grupo de pessoas pouco escolarizado e com baixa qualificação profissional. Os componentes deste grupo, costumeiramente, são indivíduos que exercem profissões como: domésticas, faxineiras, balconistas, pedreiros, serventes, trabalhadores rurais, trabalhadores autônomos, entre outras. São cidadãos muitas vezes com baixa remuneração e pertencentes às comunidades com baixo índice de desenvolvimento. (FERREIRA ET AL, 2016).

É notório que os educandos participantes da EJA trazem consigo marcas da desvalorização social, e é na escola que tentam reverter esse quadro imposto erroneamente pela sociedade. Muitos dos alunos da educação de jovens e adultos são estudantes

trabalhadores que são submetidos a várias dificuldades do dia-a-dia para manter-se de pé e buscar o melhor para si.

A didática é um campo de estudo que se ocupa da busca do conhecimento necessário para a compreensão da prática pedagógica e da elaboração de formas adequadas de intervenção, de modo que o processo de ensino e aprendizagem se realize de maneira que viabilize a aprendizagem de toda a população (JESUS, 2014, p.18).

A disciplina escolar de Educação Física foi caracterizada ao longo de sua história como uma atividade prática. Apesar das diferentes concepções do seu objeto, sejam as que advêm de perspectivas da atividade física, motricidade ou cultura corporal de movimento, a prática corporal, o movimento, sempre esteve atrelado a essa área de conhecimento, uma das suas singularidades frente a outras disciplinas escolares (PICH, 2013).

O professor de Educação Física enfrenta muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional (SOMARIVA, 2013).

Em consonância com a Constituição Federal, está estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, 9393/ 96, que a EJA é uma modalidade da Educação Básica (PONTES, 2016).

Apesar de a educação física escolar ser componente curricular da EJA, a presença na aula é facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas ou que tenha mais de trinta anos de idade (BRASIL,1996).

A grande marca desses sujeitos é a da exclusão da escola regular. São, na realidade, o jovem e o adulto trabalhador. São sujeitos da diversidade, mas que se igualam porque vivenciam experiências relativas à produção da existência ligadas à realização de atividades econômicas desvalorizadas socialmente (PONTES, 2016)

A disciplina é muito mais do que se preocupar em deixar o sujeito mais ativo fisicamente, ou mais “saudável”, precisa se preocupar em formar um cidadão questionador, que saiba se posicionar politicamente, para reivindicar, por exemplo, melhores condições de acesso à saúde pública e/ou opções de lazer de forma gratuita (FILHO, 2016).

As iniciativas de propostas inovadoras em turmas de EJA tem atestado o interesse dos educandos por uma EF para além da reprodução de práticas corporais restritas. Aprender sobre essas práticas corporais, ressignificá-las e ampliar as experiências corporais tem sido as respostas de diferentes turmas de EJA diante de situações alternativas propostas por professores, projetos de extensão ou de pesquisa (GÜNTHER, 2014).

Contudo, é sabido que este estudante traz consigo as experiências do dia a dia e esta vivência deve ser respeitada por todo corpo docente da unidade educacional. A equipe escolar precisa ter em mente que nesse respeito deve conter uma carga de motivação e incentivo, pois isso, em muito favorecerá o processo de aprendizagem, por consequência ampliará a satisfação dos estudantes diminuindo a evasão escolar (FERREIRA ET AL, 2016)

Conforme Somariva (2013) e, Guedes (2017), o âmbito educacional envolve a disseminação de cultura e valores atrelados ao contexto de construção de novos saberes. Nesse sentido, cabendo ao professor a adequação dos conteúdos ministrados em consonância os Parâmetros Curriculares, bem como a adaptação dos recursos a serem utilizados, uma vez que a realidade educacional, principalmente na educação física, se depara com a falta de investimentos e escassez de materiais lúdicos para as práticas pedagógicas que a compõem.

Sousa (2013); Carmo (2016) sugerem a promoção de métodos que possam ser adotados e aplicados para minimizar esses obstáculos, que exige empenho dos professores para sanar a falta de materiais. Para tal sugestão compõe as oficinas criativas com materiais recicláveis/alternativos, o que proporciona atividades interdisciplinares, como a educação ambiental, que não está incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica – PCNs, Brasil.

O professor é um dos profissionais que possui infinitas ferramentas para intervir, de maneira favorável no ambiente de trabalho. Para que a educação atinja patamares elevados é necessário que o professor esteja atento ao atual cenário da educação brasileira para reivindicar melhores condições de trabalho (CARMO, 2016, p. 73).

O educador de EJA precisa, acima de tudo, ser mediador do conhecimento e não se colocar como detentor absoluto da verdade. Esse profissional precisa estar bem preparado para o exercício de sua profissão, conhecendo com detalhes as responsabilidades de suas atribuições. O professor necessita incorporar as experiências de vida e de trabalho dos alunos nas discussões dos problemas sociais e culturais resgatando, dessa forma, a importância do trabalho e da formação destes cidadãos (FERREIRA ET AL, 2016).

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem uma característica descritiva, relato de experiência, o qual relata as dificuldades do docente de educação física frente ao contexto do ensino de jovens e adultos.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1987, p.45).

Como embasamento teórico utilizamos o livro de Marcos Vinícius Nahas (2010), que trata do estilo de vida, em sua ocasião foi trabalhado o Pentáculo do Bem-Estar como forma de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos nossos alunos conscientizando-os para uma qualidade de vida mais saudável, destaca-se ainda a importância de ser trabalhado a atividade física e a saúde e o relacionamento saudável como forma de melhorar o clima existente no espaço de sala de aula.

O Pentáculo do Bem-Estar, trata-se de um instrumento de fácil utilização, que nele apresenta cinco pontos, sendo eles com características nutricionais, nível de estresse, atividade física habitual, relacionamento social e comportamentos preventivos de grande importância do Estilo de Vida da população.

O estágio aqui referido teve seu período de duração de março à maio de 2018 contemplando o público de aproximadamente 20 jovens e adultos distribuídos na série do 7º ano do ensino fundamental I, ao qual as aulas eram ministradas nas quintas-feiras. A abordagem de ensino seguiu o PPP (Projeto Político Pedagógico) e as ementas curriculares a qual serviram como subsídio para atuação efetiva nas aulas junto ao docente e os discentes da instituição.

Nessa perspectiva, as variáveis estudadas reforçam os deficits existentes na abordagem da educação física escolar principalmente no ensino de jovens e adultos (EJA), a qual gera um comprometimento dos conteúdos a serem ministrados por esse componente curricular, bem como a uniformização da desvalorização e descaso com a sua disciplina e profissão.

#### 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência do componente curricular obrigatório estágio supervisionado III. O Estágio foi realizado na cidade de Campina Grande – PB, Escola Municipal de ensino fundamental- Dr ceai João Pereira De mo, localizada no Bairro do Catolé, Rua Cônego Pequeno, no período de 19 de Março a 24 de maio de 2018.

As aulas ocorriam uma vez na semana à noite no horário de 19:00 às 19:30 no período de 2017.2. O planejamento era feito semanalmente pelo grupo e supervisionado pela professora Regimênia Maria Braga de Carvalho.

Os alunos da escola Ceai Dr. João Pereira De Assis, sendo eles do 7º ao 9º ano do ensino fundamental estão inseridos no horário noturno devido a alguns aspectos que precisam ser expostos como, por exemplo, a dificuldade das escolas os acolherem em outro horário, preferência dos alunos pelo horário da noite com o objetivo de finalizar os estudos de forma precoce, choque de horário com o trabalho que exercem ao longo do dia, entre outros.

No primeiro contato com os alunos foi um momento tenso para todos nós, para a maioria era a primeira vez que desempenhavam aquela função e ainda mais por que estávamos diante de uma turma de jovens e adultos. A princípio eles se mostraram resistentes a proposta de trabalhar com a dança, onde foram eles mesmos que optaram a referida modalidade, dificultando assim a efetivação dos nossos planos de aula.

Percebendo a resistência deles nas aulas, optamos por introduzir além da dança outras modalidades que eles se sentissem bem em poder conversar sobre o assunto, como por exemplo, ensinamentos sobre qualidade de vida, a importância de uma boa postura, a questão da caminhada orientada com o profissional de Educação Física lhe auxiliando.

Foi notória a presença de algumas dificuldades quanto às atividades práticas e dinâmicas que foi levada para as aulas, alguns eram resistentes a participar das atividades, dificultando assim o processo de ensino-aprendizagem. Alguns tinham medo de sair dos seus lugares comuns e a situação nos forçou a procurar maneiras diferentes de envolvê-los nas aulas.

O estágio supervisionado III de uma forma geral tem como seu maior objetivo fazer com que o aluno de Educação física tenha uma vivência no âmbito escolar uma vez que a mesma viabiliza o formando para atuar na licenciatura básica e o estágio se torna uma preparação para o formando adquirir a experiência necessária para atuação nas escolas.

A UEPB juntamente com a Escola Municipal de Ensino Ceai Dr. João Pereira De Assis nos proporcionaram um grande ensinamento neste estágio, pois através dele conhecemos o real sentido da atuação do professor de educação física na licenciatura. Tivemos a oportunidade de trabalhar conteúdos em que ainda não havíamos colocado em prática.

Não posso deixar de chamar atenção para o fato de que a pluralidade dos tipos, idades, estilo de vida, identidade sexual e de gênero nos proporcionou uma experiência maravilhosa, para levarmos para a vida. A convivência com a diversidade nos possibilita um ganho de maturidade e experiência humana incrível.

Na finalização da participação das aulas, tivemos uma real noção de que fomos ganhados uma experiência muito importante na participação do que fizemos nas aulas, pois adquirimos mais conhecimentos e deixou-nos convicto que os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Considera-se, finalmente, que o estágio supervisionado é um grande desafio nos cursos de formação de professores pela importância e complexidade que lhe são conferidas. Portanto, é necessário refletir constantemente sobre esse processo, sua organização e desenvolvimento.

O Estágio dessa forma foi de fundamental importância, porque pudemos colocar em prática os conteúdos estudados durante o curso. Conseguimos realizar alguns conceitos como o aprendizado do primeiro ciclo, que tem que ser baseado em atitudes cooperativas e solidárias, sem discriminação social, física ou de qualquer outra espécie que visa a interação dos alunos com as atividades, com o professor e entre si.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relato vimos à importância do estágio supervisionado na modalidade EJA, podendo a Educação Física ser uma importante aliada na rotina desse público estudantil. A Educação de Jovens e Adultos requer um trabalho docente com base na contextualização das suas necessidades, é preciso conhecer a turma, suas reais dificuldades para que assim seja aplicado de maneira dinâmica e concreta um plano de aula que obtenha êxito e que permita visualizar a disciplina com outros olhares.

Entre os desafios apresentados, destacamos a escola ter poucos recursos, alunos repetentes indisciplinados, alunos idosos que já vinham de uma longa jornada de trabalho. E a superação de ir além da distância entre a teoria e a prática, pois nem sempre o que era planejado era possível colocar em prática, sendo necessário muitas vezes reformular os planos de aula, ou até mesmo improvisar.

Direcionando nossos olhares para as observações, é notável que as dificuldades são inúmeras para o ensino de jovens e adultos; diante tal fato, a questão das especificidades apresentadas pelos alunos se configura como um dos desafios mais pertinente, e com isso leva ao desestímulo docente e discentes na busca para aprimorar suas habilidades e métodos de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o estágio supervisionado na EJA é um momento de refletir sobre os desafios e novas possibilidades de aprendizagem bem como o desenvolvimento holístico do sujeito. Visto que, os alunos da EJA vem de uma necessidade pessoal de se inserir na sociedade como sujeitos construtores de sua história e desenvolvimento. Por isso, é fundamental que os docentes tenham acesso a formações que explorem suas habilidades e busquem novas alternativas de conhecimentos.

## **ABSTRACT**

The present academic work in the format of experience report shows in an argumentative and descriptive way the experiences lived in the field of internship, through classes that worked the dance as a means of development of the corporal culture in groups of Young people and Adults. The Youth and Adult Education (EJA) is a public policy focused on the schooling processes of students with significant specificities, in relation to those enrolled in the regular period. The classes were held on Thursdays from 6:00 p.m. to 7:00 p.m. with the adult audience, youth and adult education students, generally with similar characteristics of long working days in the day and consequently tired countenances at night. The objective of this study was to understand through the experience and experience gained in stage III, aiming to increase the quality of the services professionally provided. It is concluded that the experience was quite valid and satisfactory for the deepening of our knowledge in a broad aspect, all the challenges and difficulties encountered have brought us valuable learning, which will no doubt be used later in the professional practice.

**Keywords:** Physical Education, Supervised Internship, Youth and Adult Education.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. **Os desafios da alfabetização na educação de jovens e adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA)— Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 39 f., 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 04 de Setembro de 2018

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**. Brasília, 1997

CARMO, C. R. R.; SANTOS, D. S.; LIMA, N. R. **Dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas estaduais de um município ao norte do Brasil**. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.6, n.2., p.65-75 – Abril/Junho, 2016

CARVALHO, RM. **Educação física na educação de jovens e adultos**. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p. 37-49, 2013

FERREIRA, N. C.; LUCIANO, S. A.; RODRIGUES, W. F. B. **Perfil dos professores que atuam na educação de jovens e adultos e os desafios do processo de ensino e aprendizagem**. Revista Panorâmica, Barra do Garças – MT, vol. 20, pp. 126 - 142, 2016

FILHO, F. G.; CRUZ, L. L.; BOSSLE, F. **Educação física na eja: desafios e possibilidades**. Kinesis, [S.l.], v. 34, n. 2, nov. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1987  
GUEDES, J. D.; GONÇALVES, F. **R.B. Educação Física no Ensino Fundamental**. Rev. Psic. V.10, N. 33. Janeiro 2017

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAUJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**. Motriz, Vol. 7, n.1, pp. 17-22, 2001  
<http://oglobo.globo.com/educacao/professor-ainda-piorsalario-4954397#ixzz2BHAuoCDa>

GÜNTHER, M.C. C. **O direito à educação física na educação de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 36, 2016.

JESUS, J. B. **Os desafios enfrentados pelo professor de educação física no ambiente escolar.** (Trabalho Monográfico) Universidade De Brasília – Buritis – MG.2014

MEDEIROS, N. F. M.; SOARES, M. C.; SILVA, H. E. **Desafios e possibilidades no estágio supervisionado na educação de jovens e adultos.** Revista Includere, Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas v. 3, n. 1, 2017

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um Estilo de Vida Ativo.** 5ª ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2010

OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M; BRACHT, V. **Educação para a saúde na educação física escolar: uma questão pedagógica!** Cadernos de Formação RBCE, p. 68-79, set. 2014

PICH, S; PURCOTE FONTOURA, M. **A cultura escolar da educação física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal.** Educ. fís. cienc., Ensenada , v. 15, n. 1, 2013

PONTES, E.M.F; CLARK, G.N . **A má-fé institucional a educação de jovens e adultos no Brasil.** Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, vol. 4, n. 7, 2016

SOMARIVA, J. F. G; VASCONCELLOS, D.I.C; JESUS, T.V. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte.** V SIMPOF- Simpósio Sobre a Formação. 2013, Tubarão.

SOUZA, T.V. A.; TORRES, G. A. P.; NETO, Má. D. B. **Educação Física Escolar: Soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica.** Vol. 01, Nº 01 – Setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

XAVIER, A. R.; COSTA, E. A. S.; SAMPAIO, M. A. **A realidade da educação de jovens e adultos em uma escola pública municipal.** Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 4, n. 10, 2018

## **APÊNDICES**

## APÊNDICES



**Figura 1-** Caminhada orientada



**Figura 2-** Conversa sobre postura correta



**Figura 3-** Diálogo sobre qualidade de vida



**Figura 4-** Aula prática de dança



**Figura 5-** Aula prática de dança

